ANO 12.º — Sabado, 19 de Julho de 1919 — Numero 582

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

A GRÉVE

Vai para vinte dias que se mantém em gréve o pessoal ferro-viario da Companhia Portuguêsa.

Os prejuizos são enormes, incalculaveis mesmo, e, para nós, que não nos céga nem a paixão partidaria, nem um otimismo injustificado, a questão está precisamente no mesmo pé, como no seu inicio.

Não nos iludâmos.

Aos boletins e ás informações oficiaes assoprando todos os dias a normalisação dos serviços, basta responder-lhe com a continuação e prolongamento do mesmo estado de coisas.

Estâmos a vêr a repetição de quanto tanta vez tem sucedido, após prejuizos formidaveis, dispendios pesadissimos, canceiras, luto, prisões, mortes: só depois se reconhecerá a necessidade imprescindivel de se chegar a um acôrdo.

De resto, homens que neste momento ocupam as cadeiras do Poder, conheciam muito de perto a questão, afirmam os grévistas num manifesto.

Tres deles pertenciam á comissão parlamentar dos caminhos de ferro, e entre esses, abertamente inteirados do conflito, conta-se o actual ministro do Trabalho.

Da maxima vantagem teria sido o pronto entendimento das partes interessadas, não deixando atingir o conflito a culminancia alcançada de fórma a manter melindres e prestigios de autoridade, que embora merecedores de toda a consideração, não pódem sobrelevar a gravissima situação em que se está lançando um país inteiro.

Em muita parte principiam de faltar artigos de primeira necessidade.

Entre nós está esgotado o *stock* de bacalhau; o açucar sóbe de preço pela sua falta e sucessivamente tudo se agrava e complica, acrescendo a paralisia absoluta de tantos braços, que só trabalham movidos pelo trafego comercial, do qual, sem duvida, as linhas ferreas são um dos primeiros factores.

Estâmos certos que uma sincéra e bôa dedicação para resolver tão gráve problema teria surgido já, se de facto houvesse vontade de alguem, e não estivessem todos apostados em perder *isto*.

Ora não é com cartas de namorados em arrufo, que se soluciona um conflito desta naturêsa e de tão larga amplitude de funestas e gravissimas conveniencias.

Essa irreductibilidade de parte a parte é, convençam-se, um crime de lesa-patria, Não nos peça o govêrno para irmos vigiar as cancelas e as linhas, nem nos digam os grévistas que não foram os autores dos actos de *sabotage*, repugnantes e excomungados por todos.

Aproximem-se, entendam-se, resolvam, mas acabem com este triste espectaculo, que além dos prejuizos que está causando, significa apenas mais uma prova e é mais um documento da pequenez inegualavel, da falta de tino e de compreensão dos deveres de todos.

Films...

De acôrdo

Que *Portugal é, sem duvida, o país onde mais se canta* — diz-nos Henrique Roldão numa das suas crónicas do *Jornal da Tarde*.

E se... fuma; e se bebe... agua—acrescente-se.

Jornaes monarquicos

Consta que, além de *O Dia*, cuja propriedade se desmente tenha saído das mãos do sr. Moreira de Almeida, devem reaparecer em bréve o *Diario Nacional*, *O Liberal* e *A Restauração*, todos tendentes a auxiliar o novo movimento que anda na forja.

Não será lenha de mais para a fogueira?...

Valha-nos Deus...

Relataram alguns jornaes que quando se celebrava na igreja dos Congregados, do Porto, uma missa por alma dos monarquicos mortos nos combates de Chaves, em 1912, um grupo de populares invadiu o templo e agrediu várias pessoas, tendo parte delas de ir receber curativo ao hospital da Misericordia.

O caso passou-se no sabado e apóz ter sido restabelecido o imperio da lei, respirando se liberdade p.r todas as vias...

Não que isto agora é outra coisa... principalmente depois que os govêrnos constitucionaes meteram os *trauliteiros* na cadeia...

Que lhes preste

Os snrs. Afonso Costa e Antonio José de Almeida abicharam tambem a Gran Cruz da Ordem da Torre e Espada, com que o govêrno português os agraciou.

Que lhes preste e faça muito bom proveito...

A-proposito

O brilhante diario *A Vitória* inseriu na sua edição do passado dia 12 um judicioso artigo em que preconisa a necessidade e a urgencia de pôr termo, *a bem do decôro nacional*, ao abuso que em matéria de condecorações se está praticando, distribuindo-as a esmo e sem criterio nenhum, o que dá logar a que tanto possam ser vistas na lapela dum heroe como na dum palhaço. E, como complemento, noticia no numero seguinte que nem o director, nem o redactor principal, nem o chefe de redacção da *Vitória* aceitam o oficialato de S. Tiago que lhes foi distribuido ultimamente, o mesmo se dando com o director da *Capital*, o director da *Opinião*, os sub-director e redactor do *Seculo*, os director e redactor principal da *Manhã* e o director da *Atlantida*.

Bravo! Bravissimo! A atitude dos jornalistas da capital cuadunase tanto com o nosso modo de vêr, que deixar de os felicitar seria o mesmo que não reconhecer o gesto nobre com que acabam de se dignificar.

Ou eles ou ali o *colega e patriota* do Côjo para quem os correligionarios não dispensam a comenda nem que os esfolem...

Uma mania como qualquer outra—quererem-no *gran*...

Para todo o serviço

João Prior solicita por meio de um anuncio que vimos inserto no *Jornal de Estarreja* uma creada para todo serviço, que seja fiel e honesta, e cuja edade oscile entre os 35 e 45 anos.

Bem. Mas *para todo o serviço* e para casa de homem só, não é creada, sr. Prior, é uma ama...

A nós não nos embarrila *vossoria*...

As eleições

Se os politicos profissionaes pouco ou nenhum caso fizeram das efectuadas domingo para as juntas de freguesia, que necessidade temos nós de gastar tempo, tinta e papel com essa coisa tão somenos, abaixo de toda a critica?

Decididamente, o acto eleitoral do dia 13 foi a ultima pazada de terra lançada sobre os partidos em decadencia.

Per omnia secula...

Governador civil

O sr. dr. Elisio de Castro, velho e austéro republicano da Vila da Feira, convidado para chefiar o distrito de Aveiro, aceitou o cargo que é de supôr exerça com a elevação propria do seu caracter, sem atritos e inspirado apenas nos altos interesses da região, do país e da Republica.

S. ex.ª, que já tomou posse, partiu para as caldas de Vizela sem que a maioria dos seus correligionarios tivesse tempo, sequer, de lhe pôr a vista em cima, para o cumprimentar.

Mais um...

Está constituido um novo ministerio e das individualidades que o compõem apenas conheço uma.

Dizem-me, porêm, que no govêrno estão homens de grande valor, quer pelo seu talento, quer pela sua energia, não lhes faltando tambem honradez e honestidade—qualidades que, na época presente, ha quem considere secundarias, mas nanja eu.

Ignoro o partido a que eles pertencem e pouco me importa averiguar se são do A do B ou do C. O que eu pretendo e desejo é que governem bem, que restabeleçam com bôa administração a paz e o socêgo, de maneira que nos mereçam confiança e não nos façam ter apreensões sobre o dia de ámanhã.

Como se tem vivido é impossivel, não póde ser, nem deve continuar, sob pena de nos considerarem gente sem patria, povo sem sangue, raça degenerada.

O nosso mal é fundo e provém principalmente duma politica de ódio e rancores, por um lado, e dum egoismo feroz e interesseiro, por outro.

Acabem, pois, com estes elementos de perturbação que o mal desaparece e Portugal poderá então entrar na ordem.

De contrario, o desanimo é enorme e a descrença caminha, avança vertiginosamente e a falta de fé no nosso futuro produz as mais tristes consequencias.

Se todos nós, republicanos, socialistas ou monarquicos, pozessemos de parte os interesses partidarios, e fixassemos a ideia de que acima de tudo sômos portuguêses para corrermos a salvar a nossa Patria, cumpririamos um dever de honra, uma obrigação inadiavel de bons patriotas.

E isso impõe-se assim como se impõs que acabem as retaliações que tanto deprimem a raça portuguêsa.

Tambem é preciso pôr termo á desconfiança em que nós constantemente vivemos, a ponto de nos parecermos todos estrangeiros.

O jornalismo em Portugal, com uma orientação mais conciliadora e menos partidaria, podia conseguir muito, falando ao coração do ignorante, não com as teorias de avançadas ideias, mas, devagar, pouco a pouco, ensinando-lhes as prerogativas a que tem direito, mas tambem os deveres que tem a cumprir.

A egualdade perante as leis, está muito bem; a egualdade perante as sociedades, está muito mal.

O merito de cada um, seja no campo scientifico, artistico ou outro qualquer deve ser sempre distinguido. Se assim não fôsse o estimulo, que é uma alavanca poderosa no espirito humano, não tinha razão de ser.

Como digo, não conheço os homens do actual governo; apenas conheço o sr. ministro da marinha, que é quasi um aveirense, e tenho-o na mais alta consideração como sabedor, homem pratico e trabalhador, português, e um apaixonado republicano, e suponho possuir todos os requisitos para um bom estadista. Tenho fé nele e, junto com os seus colegas, que me dizem serem homens de grande valor, o actual govêrno dá-me uma esperança de melhores dias para a nossa Patria e relativo socêgo para as instituições.

Oxalá que assim seja e só possa dizer bem de quem nos está a governar, visto pouco me importar da côr politica que cada qual professa. As qualidades, bôas ou más, não são apanagio deste ou daquele grupo. São de quem as pratica e eu ha muito que estou no proposito de não regatear louvores a quem, pelas bôas acções, os merecer.

Sou um republicano que vejo as coisas por um prisma que, infelizmente, não agrada a certos republicanos que subordinam as suas opiniões a *coteries* partidarias.

Se o govêrno actual conseguir solucionar a gréve dos ferro-viarios duma fórma honrosa para a autoridade e, já agora, para todo o país, eu não o heide aplaudir? Com todo o gosto e os ministros que assim procederem devem merecer os louvores sinceros e justos de todo aquele que ainda se preza de ser português.

J. G. Gamelas

Marcelino Mesquita

Deixou de existir a semana passada este distinto escritor e apreciavel dramaturgo português, cujo cadaver foi sepultado no cemiterio de Pontével.

Tinha 63 anos, era formado em medicina, mas da profissão pouco uso fez, apezar dos seus vastos recursos intelectuaes.

As estradas

Estão que é uma perfeita lastima, as estradas de Portugal. E contudo ninguem se importa, ninguem solicita providencias. A politiquice e os preparativos de revoluções absorvem todo o tempo e ainda hade haver quem ache os dias curtos com 24 horas.

Abriu-se o Parlamento. Mas de que vale, se as questões de interesse não se ventilam, não se discutem, não são chamadas a terreiro? Sim; de que vale se o engrandecimento da nação é coisa secundaria, se ninguem ousa levantar a voz contra o desleixo, a incuria, o desmaselo, que aí campeia, por tudo que represente utilidade ou conveniencia colectiva? Deputados, senadores, congressistas, impando de vaidade, conhecemos nós. Porêm, nenhum em evidencia e nas condições de exigir que as leis se cumpram e responsabilidades sejam tomadas a quem se mostrar cumplice do abandono a que chegaram todos os assuntos da administração publica.

Vem aí o inverno. Não se apressem a lançar olhos misericordiosos para a viação e depois queixem-se se o povo mostrar o seu descontentamento pela fórma como decorrem os negocios do Estado e sobre tudo aqueles de que mais directamente dependem os interesses do país. Por outras palavras: continue o relaxamento, a indolencia, o desleixo a manifestar-se como até aqui e verão o que sucede. A's duas por tres nem os ministros que, recrutados fóra de Lisboa, tenham de tomar posse, em ocasião de gréve ferro viaria, o poderão fazer a menos que se transportem... de aeroplano...

Dr. Joaquim Castro

De Bragança, onde, com a maior isenção e independencia, como é proprio do seu caracter, exerceu o cargo de delegado do Procurador da Republica, acaba de ser transferido para a Vila da Feira, o nosso velho e querido amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, que brevemente ali deve ir tomar posse do logar e fixar a sua residencia.

Felicitando-o por o vêrmos, alfim, mais proximo de nós, felicitâmos egualmente a comarca que o vai ter por magistrado, tão seguros estâmos da rectidão e da justiça com que o dr. Joaquim Castro costuma obrar no exercicio das suas espinhosissimas funções.

Juramento de bandeira

Os recrutas de infanteria 24 devem jurar ámanhã bandeira, em formatura geral, que se efectuará pelos 12 horas, no vasto campo do Rocio.

Um grupo de senhoras, dentre as quaes se destacam as esposas do actual ministro da marinha, sr. Rocha e Cunha e do nosso representante junto da côrte de Espanha, snr. dr. Couceiro da Costa, preparam se para oferecer ao regimento um medalhão, em prata, comemorativo da acção que desenvolveu nas margens do Vouga a favor do regimen, acto que se espera revista a maior solenidade, chamando ao local grande concurso de espectadores.

Consta-nos que assiste uma banda marcial, visto achar-se desorganisada a pertencente áquela unidade militar.

PELA IMPRENSA

"O Tempo,,

Visitou-nos pela primeira vez este bi-semanario republicano de Coimbra, com o qual gostosamente vâmos estabelecer permuta, crentes de que com ele havemos de manter a melhor camaradagem.

O *Democrata* cumprimenta-o.

"Os Sucessos,,

Felicitâmos este periodico do Corgo Comum pela sua entrada no 31.º ano, que muito nos apraz registar.

"Pleiade Ilhavense,,

E' o titulo dum numero unico que esta semana recebemos destinado á propaganda duma associação com o mesmo nome e que tem por fim o levantamento moral, intelectual e material da vila de Ilhavo, tarefa a que se propõe um grupo de novos animado dos melhores desejos de ser util á terra que lhe foi berço, proposito que, póde dizer-se, merece o aplauso unanime e entusiastico do visinho concelho, onde realçam lindas caras de mulher que á causa dos seus patricios se apressaram a dar tambem o concurso do seu apoio, facilitando-lhes dest'arte a obra grandiosa em que devotadamente andam empenhados. A belêsa a par dos mais generosos intuitos. Não deve, pois, já oferecer duvidas o triunfo e por isso viva a *Pleiade Ilhavense* com todo o seu altruismo e patrioticas aspirações.

As festas da Paz

Tambem por aqui tiveram éco, em vista da ordem para ser despendido até um conto na sua realisação.

Evidentemente, com esta quantia, que muito bem podia ter uma proveitosa e humanitaria aplicação, fez-se a festa, na verdade deslumbrante...

De manhã percorreu as ruas uma banda de musica acordando os moradores com os sons harmoniosos da *Portuguêsa* e da *Marselhêsa*; ás 14 horas um *formidavel* cortejo, num *entusiasmo delirante*, onde exclusivamente seguiam debaixo de ordem as forças militares, apezar da torreira ardentissima do sol que faiscava sobre a cabeça dos pobres soldados, que não podiam cobrir-se a guarda-sol, como quasi todos os *patriotas* encorporados no passeio; á noite uma *brilhantissima*, *abundantissima* e *variadissima* iluminação na Praça Marquês de Pombal e imediações, com duas musicas, as quaes, uma no chão e outra no ar, executaram maravilhosos trechos.

Os descantes populares anunciados no pomposo programa, foram substituidos pela dança, onde as ninfas valsavam com chinela ou sem chinela, conforme o desejo do par...

Depois de tudo isto—*belo e maravilhoso*—se não foram queimados os mil escudos, pouco póde restar, a não ter sido metido em linha de conta os repiques dos sinos da Câmara, que todo o santo

dia, selvaticamente, atormentaram a cidade.

* * *

A proposito, Guedes de Oliveira, o scintilante cronista do *Primeiro de Janeiro*, aludindo á sua falta de entusiasmo pela festa com que em Portugal ia ser comemorada a vitória dos aliados, lançou na *Tribuna livre* estas palavras:

....

Nós não trouxemos dessa Vitória e da nossa colaboração na guerra, dos nossos imensos sacrificios, do nosso heroico esforço, do sangue dos nossos filhos, da espontaneidade da nossa contribuição, outra coisa que não seja uma desilusão profunda e a dolorosa decepção de um abandono que estávamos e estâmos muito longe de merecer.

Os aliados, ao lado dos quaes a bandeira portuguêsa tremulou e só deixou de flutuar quando o ultimo sopro de vida se extinguiu nos labios daqueles que a defenderam; os aliados que acompanhamos na bôa e na má sorte e cuja existencia defendemos como se nossa propria fôsse; os aliados, nossos camaradas, nossos amigos, nossos irmãos, repetiram comnosco em 1919 a mesma negra atitude que comnosco tiveram em 1815, abandonando-nos, que o mesmo é dizer traindo-nos, e não me parece que com similhantes louros possâmos dar á celebração da Vitória essa alegria romana de triunfadores, que de facto fômos na medida da nossa contribuição, mas cujos resultados reais só conhecemos pelo sacrificio, pela morte e pela ruína, que foi tudo quanto os mesmos aliados nos deixaram colher na comparticipação da gloria.

Eu não quero ter, na derrocada de esta Bastilha de hipocrisias, que um outro 14 de julho ha de comemorar mais justiceiramente um dia, aquela voz discordante que perturba e desconcerta. Mas pergunto a todos vós—ó patriotas que não cabeis em vós de puro enleio!—se sabendo ha tres, ha quatro anos, do premio que nos esperava e dos testemunhos de reconhecimento que os aliados viriam a dispensar-nos, serieis capazes de consentir que os vossos filhos, os vossos irmãos, os vossos amigos ou vós mesmos marchassem, de alma erguida, para o desconhecido ou para a morte nas torreiras da Africa ou nas trincheiras da França!

Se não consentieis, como firmemente creio, deixai que um caturra como eu, que tudo sacrifica á verdade, vos diga que o 14 de julho é, de facto, um dia de jubilo para esses aliados; para nós só o póde ser de desilusão, de amargura e luto!

Guedes de Oliveira: dê cá a mão, toque e... ávante!

Pela verdade!

A TAÇA DA CIDADE

—=(*)=—

Dum nosso presado assinante recebemos uma carta na qual nos pergunta onde se encontra a magnifica taça de prata, que foi, em tempos, adquirida por uma comissão que, em nome da cidade, a tinha constituido como premio para os sucessivos vencedores dum desafio de *foot-ball*, que se deveria realisar todos os anos.

Como logo no primeiro desafio houve um conflito, não sendo por esse motivo a taça entregue a qualquer das partes lutadoras, essa taça, diz-nos o referido assinante, que custou perto de 60 escudos e que é uma obra de bom gosto e não menos belo trabalho, deveria ter sido entregue á Câmara, ou estar em deposito no Museu até ulterior resolução.

Em nenhuma parte destas existe. Quem tem, abusivamente, em seu poder a referida taça?—pergunta-nos o signatario da carta.

Nós não sabemos. E por isso só se alguem, com interesse no assunto, o quizer dizer.

PASSEIO PUBLICO

A câmara da presidencia do sr. dr. Lourenço Peixinho, alêm dos outros melhoramentos materiaes com que se propôz dotar Aveiro, empenhando-se na sua execução imediata, pensa tambem em levar a efeito o proximo alargamento da antiga alameda de Santo Antonio, para o que já adquiriu ou vai adquirir a chamada quinta do Germano, lado poente, de que carece para mais esse grande beneficio.

O *Democrata*, rejubilando com tudo quanto seja fomentar o progresso desta terra por obras de aliança com os seus dotes naturaes, dá o seu apoio incondicional a quem disso se tornar digno, mas com especialidade ao dr. Lourenço Peixinho pelo criterio seguido, desde a primeira hora, em todos os seus planos.

EM TABOEIRA

Pelo programa que temos presente dos festejos que serão este ano levados a efeito a Santa Maria Madalena, naquela freguesia, vemos que devem exceder muito os dos anos anteriores, no que afincadamente se empenha a comissão promotora.

Haverá arraial com musica e iluminação, alêm doutros numeros pertencentes ao culto interno.

UM MONUMENTO

aos soldados portuguêses mortos em campanha

—=(*)=—

E' inaugurado por estes dias em Ambleteuse, Pas de Calais, um monumento que a Cruz Vermelha Portuguêsa mandou erigir á memoria dos soldados portuguêses, mortos na guerra.

O monumento está situado no local em que funcionou o hospital da Cruz Vermelha, cujo terreno o Conselho Municipal de Boulogne-sur-Mer destinou a um jardim publico, cooperando assim na manifestação de simpatia ao Exercito Português.

A Comuna de Ambleteuse tomará oficialmente posse do monumento, aceitando o encargo da sua conservação, para o que gentilmente se ofereceu.

A inauguração do referido monumento será feita com a maxima solenidade e a ela se associará toda a população local, que se confessa muito reconhecida para com a Cruz Vermelha pelos constantes serviços gratuitos de assistencia clinica que esta Sociedade lhe prestou durante a permanencia ali da sua formação sanitaria.

O *Bichêsa* continúa de esperanças, mas com o *correligionario* Domingos Pereira atravessado nas guelas, como qualquer marmelo crú.

Que faria o ex-presidente de ministros ao futuro *gran* para ser assim tão maltratado?

INQUERITO

—()—

Referimos oportunamente que na Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta cidade se procedia a um inquerito tendente a apurar a responsabilidade de algumas das suas praças, em actos que lhes foram atribuidos a quando do incendio ocorrido á Rua do Caes, na residencia do snr. Antonio da Maia, na noite de 21 para 22 de abril ultimo.

O referido inquerito, que foi dado por findo a 27 de junho, realisou-se dentro do principio da maior amplitude para o verdadeiro e rigoroso apuramento da verdade, como não podia deixar de ser, pois as referencias a diversos casos que se diziam praticados por membros daquela benemerita corporação exigiam, por todos os motivos, que a maxima luz fôsse feita para honra dela e satisfação ao publico. E tanto assim aconteceu que a propria Direcção a que preside o sr. Firmino Fernandes, num gesto só digno de aplauso e numa decisão merecedora do mais lisongeiro registo, imediatamente a esse inquerito procedeu, porque, como muito bem diz o respectivo relatorio, *por ele se verificou, pelos depoimentos iniciados pelo patrão Isaias de Albuquerque, que alguns graduados e praças daquela corporação, faltando aos seus mais elementares deveres, e esquecendo não só o que a si proprios deviam, como tambem a que pertenciam a uma colectividade em cujo lema estão inscritas as palavras*—Dedicação e Desinteresse—*não trepidaram em praticar actos que, enlameando-os, enlamearam tambem a Associação, que é preciso manter austéra e pura para que as suas tradições sejam sempre imaculadas e impolutas.*

Após estas alevantadas e nobres palavras, seguidas ainda da historia dos acontecimentos, rompem vários *considerandos*, que terminam por aplicar a expulsão a duas praças, baixa de posto a um aspirante, tres mezes de suspensão a outro aspirante e repreensões em sessão da Direcção a outras duas praças.

Lamentando profundamente que a tal decisão se tivesse chegado, porque por ela nos convencemos que, na verdade, criminosos actos se praticaram durante o incendio da Rua do Caes, não podemos deixar de engrandecer e aplaudir toda a acção decidida e energica, tomada pela corporação dos Bombeiros Voluntarios, embora, como muito bem ela diz, de tal acção resulte—*vêr-se forçada a castigar antigos companheiros, alguns dos quaes á Associação teem dedicado bastante afeição e amisade.*

Muito bem, muito bem, muito bem.

INCENDIOS

Sem consequencias de maior, manifestou-se incendio na cosinha do quartel de infanteria 24 e no porão dum barco em construção nos estaleiros da Gafanha.

Acorreram aos locaes dos sinistros os bombeiros das duas corporações, não chegando, porêm, a fazer aplicação do seu material, pelo que apenas dispensaram simples auxilios pessoaes.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Notas mundanas

Após o acto civil, teve logar na paroquial da Gloria, faz hoje oito dias, o enlace matrimonial da snr.ª D. Rita de Moraes Sarmento, simpatica filha do falecido escrivão de direito, sr. Evangelista de Moraes Sarmento, com o snr. Artur Razoilo Sacramento, comissario naval.

Paraninfaram por parte da noiva, seu irmão João Antonio de Moraes Sarmento e a sr.ª D. Zelinda Ferreira Dias Rodrigues e por parte do noivo seus irmãos Manuel e José Razoilo Sacramento, revestindo a cerimonia caracter intimo, não obstante ter-se efectuado pelas 10 horas, facto que fez convergir á igreja grande numero de curiosos em trages de gala.

Os noivos, que reunem apreciaveis qualidades de espirito e educação, em seguida a um fino copo d'agua servido em casa da mãe da noiva, partiram para Ilhavo, onde fixam residencia.

Muitas venturas, como merecem.

== *Fez na segunda-feira anos o pequenino Rui, filho estremoso do nosso presado amigo Francisco Vieira da Costa e de sua dedicada esposa, snr.ª D. Violeta Costa.*

== *Tambem em egual dia da proxima semana os faz a gentil Maria das Dôres, filha mais velha doutro dilecto amigo, o ilustre clinico dr. Abilio Marques.*

Com muitos parabens aos aniversariantes e suas familias, o desejo de que esses dias se repitam por dilatados anos.

== *Parte brevemente para a Africa em comissão de serviço, o capitão de infanteria, sr. Gaspar Ferreira.*

== *Esteve em Aveiro o snr. José Lopes de Matos, de Taboeira, a quem o* Democrata *é devedor das maiores atenções.*

== *Regressou de França, onde se conservou dois anos e alguns mezes no serviço postal de campanha, o sr. Amadeu Tavares Pinto, digno empregado da estação desta cidade.*

Abraçâmo-lo.

== *Está justo o casamento do snr. Ricardo Gaioso, engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, com a snr.ª D. Maria Nunes Vicente, gentil filha do abastado comerciante sr. João Nunes Vicente, estabelecido em Coimbra.*

O enlace realisar-se-á brevemente.

== *Por ter sido atacada de uma nevrose aguda, partiu para o Porto afim de dar entrada numa casa de saúde, a sr.ª D. Maria Dias da Costa, esposa do digno empregado da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, snr. Antonio da Costa.*

== *Está convalescente de um gráve encomodo de saúde, que o reteve alguns dias no leito, o snr. Candido Soares, director do consultorio dentario da Rua Coimbra.*

== *A fazer a sua habitual estação de aguas, encontra-se em Melgaço o ilustrado professor do liceu, sr. dr. Eduardo Silva.*

A eterna historia

Chamâmos outra vez a atenção de quem compete para o abuso e exploração condenavel que, impune e descaradamente, aí se pratica a toda a hora e todos os dias, consentindo-se que meia duzia de individuos, sem cotação, se apresentem a abonar identidades aos tomadores de passaportes no governo civil e outras dependencias do Estado

Esses individuos chegam a assaltar quem tenha ou não necessidade de se dirigir áquela repartição, alegando, para justificarem a sua atitude, que pagam as suas decimas, correspondentes ao *mister* em que se empregam, etc.

Ora isto não póde continuar e crêmos que, na referida repartição, conforme a lei, só pódem e devem ser aceites, para o fim indicado, pessoas absolutamente idoneas, sob todos os pontos de vista.

Ou não?

LIQUIDAÇÃO DE CONTAS

Embora com uma morosidade que se não compreende nem justifica, proseguem em Lisboa como no Porto os julgamentos dos implicados na ultima aventura monarquica, tendo alguns dos cabecilhas sofrido várias penas em relação com as provas deduzidas em face do seu delito.

Entre estes conta-se o ex capitão Sá Guimarães, aqui muito conhecido e acarinhado pelos *republicanos* da Vera-Cruz, contra quem foi, no sabado preterito, proferida sentença condenatoria pelo tribunal militar do norte, condenação que se elevou a 6 anos de prisão celular, seguidos de 10 de degredo, ou, na alternativa, em 20 de degredo.

Está claro que não virá a sofrer tanto visto que a Republica, sempre generosa, não deixa de qualquer dia mimosear os seus inimigos com uma ampla amnistia. E se querem que falemos com franquêsa, até estâmos admirados de como ainda não tenha vindo, para evitar as massadas dos julgamentos nestes dias torridos do verão.

As massadas e competentes vergonhas, diga-se tambem em abono da verdade.

Subsistencias

Lêmos:

Os importadores de açucar estrangeiro foram autorisados a vende-lo a $60 o quilo—isto porque, segundo os mesmos afirmaram, as enormes quantidades que adquiriram, quando da sua escassez, ficar-lhe-iam eternamente em deposito, dada a circunstancia de, em virtude da crescente afluencia de transportes, as ramas para o fabríco do açucar nacional acudirem com relativa abundancia ao mercado. E o que sucede? Sucede que, diferençando-se do estrangeiro o açucar nacional só porque aquele é mais claro e sendo a sua clarificação uma questão de fabríco, é fornecido a $60, como estrangeiro, o açucar fabricado com as ramas nacionaes, cujo preço é pela lei, de $46 o quilo. De modo que se procura açucar de $46 e não se encontra, havendo grande abundancia do de $60. E', como se vê, um negocio da China, não deixando de ser uma burla, feita com toda a segurança, porque, de ha muito a fiscalisação deixou de se exercer nas refinarias.

Por cá está sucedendo o mesmo, agravado ainda pela nova subida de preço exigida pelos exploradores insaciaveis, em vista da gréve dos caminhos de ferro.

O pão, cada dia diminue de peso, vendendo-se presentemente do mesmo tamanho daquele que se obtinha na época de maior crise.

A carne, apezar da baixa que teve o gado, mantém o mesmo elevado preço, sem que ninguem procure pôr termo a tanta extorsão a que está sujeito o povo.

Em tudo a exploração desmedida e furiosa.

Louvado seja Deus...

NECROLOGIA

Foi vitima duma congestão cerebral que o fulminou instantaneamente, na noite de domingo para segunda-feira, o negociante desta praça Valeriano Simões de Lemos, proprietario do kiosque levantado na Praça Luiz Cipriano.

O imprevisto e triste acontecimento surpreendeu todos quantos conheciam e avaliavam as qualidades do finado. Na sua modesta individualidade existiam nobres sentimentos que sempre se exteriorisavam na pratica de actos com que se dignificou em numerosas ocasiões.

Tinha um verdadeiro culto pela sua familia, a quem devotava inexcedivel dedicação e carinho.

Ainda ha bem pouco perdera um filho, segundanista da Escola Normal, abalando-lhe profundamente o seu espirito o fatal desenlace.

O seu funeral, numerosamente concorrido, foi uma prova da simpatia e estima que o extinto gosava no conceito publico.

A sua esposa e filho, o snr. Manuel Simões de Lemos, professor em Mogofores, os nossos sentimentos.

* *

Tambem faleceu, em avançada edade, a proprietaria e negociante Maria Nunes, que deixou bens de fortuna.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 17

Realisou-se no domingo a eleição da Junta de Freguesia da Oliveirinha, que decorreu na melhor ordem e com toda a legalidade desde que para dirigir os trabalhos fôra escolhido o cidadão Arnaldo Ribeiro, incapaz de ligar o seu nome a porcarias como as que levaram a cabo, nas eleições de deputados, os delegados da *União Sagrada*, e que ficaram assinaladas como a maior burla eleitoral dos ultimos tempos.

Do apuramento verificou-se terem entrado na urna 165 listas, tantas quantas as descargas, saíndo eleitos os cidadãos: João Ferreira dos Santos, José Maria Valente da Silva, Joaquim da Cruz Maia e Joaquim Nunes Ferreira, para efectivos, e Manuel Vieira dos Santos, David da Silva Matos, Guilherme da Costa Fragoso e José Maria Fabião, para substitutos.

Uma outra lista com os nomes de Francisco Nunes Ferreira, Manuel Ferreira Vieira, Antonio Lopes Neto, João Fernandes Filipe, Manuel Simões Pinheiro, Julio Fernandes Gancho e Manuel Gonçalves obteve apenas 17 votos, pelo que, dela apenas poderá saír um membro para a minoria.

Escusado será dizer que a lista vencedora é a patrocinada pelo snr. dr. Abilio Marques, tendo os elementos oposicionistas abandonado o campo. E assim, de conformidade com a doutrina estabelecida em todas as democracias, lá aparecem dois representantes do logar da Oliveirinha, séde da freguesia, um da Costa e outro das Quintans, como é logico que aconteça sempre que tenha de ser organisado de novo este corpo administrativo, a menos que se queira persistir num erro que nem dignifica a Republica nem depõe o favor dos que, dizendo-se republicanos, se comportam por fórma a negarem, pelos seus actos, aquela afirmação.

Concluindo: se em toda a parte se realisassem eleições com a lisura, honestidade, ordem, liberdade de voto e espirito republicano como observámos, no domingo, na assembleia da Oliveirinha, temos a certêsa absoluta de que a Republica não teria passado pelas vicissitudes que tanto a teem comprometido e continuarão a pô-la em cheque se não houver mais amor aos principios, mais respeito pelas suas prerogativas.

Sim. Porque o essencial não está só em que qualquer individuo se diga republicano. Isso até é muito pouco comparativamente com as obrigações que sobre ele impendem apenas lance da bôca para fóra essa declaração.

A nova Junta conta tomar posse dentro do praso legal.

—— Acompanhando a familia do director deste jornal, chegou ontem a esta localidade, onde conta passar a estação calmosa, o snr. dr. Joaquim de Azevedo e Castro, delegado do Procurador da Republica na Vila da Feira, sua esposa e filhos.

—— Afim de fazer serviço na Guiné, deve partir proximamente para aquela nossa possessão ultramarina, o sr. Carlos Vieira Tavares, 2.º aspirante dos correios e telegrafos, natural da Oliveirinha.

—— Seguiu na terça-feira para a Costa Nova, o sr. Antonio de Carvalho, de S. Bento.

—— Regressou de Aradas, Ovar, em cuja freguesia é professor, á sua casa da Oliveirinha, o snr. Jaime Vieira de Carvalho.

C.